

# **A ABORDAGEM DA PEDAGOGIA AFETIVA NA INCLUSÃO DE ALUNOS COM TEA (TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO) NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Brenda Alves Mateus Correia<sup>1</sup>  
Denize dos Santos Nascimento<sup>2</sup>

## **INTRODUÇÃO**

O célebre educador e filósofo brasileiro, considerado por muitos um dos pensadores mais notáveis na história da pedagogia mundial, Paulo Freire, em seu livro *A pedagogia da autonomia* defende que: “Ensinar exige pesquisa, risco, bom senso, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação”.

Sob tal conjectura, a escolha desta temática explana como a abordagem da pedagogia afetiva, dado as teorias de Wallon, Vygotsky e Piaget, consagra o papel da afetividade estabelecida entre o professor e seus educandos uma metodologia transformadora no processo de ensino-aprendizagem, analisando a forma como estes podem desenvolvê-la a fim de construir o conhecimento, especificamente tratando-se do autismo, o Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais (DSM) –que apresenta o diagnóstico do TEA (Transtorno Do Espectro Autista)–será o elemento norteador de referência para este artigo, a fim de tornar os estudantes que se enquadram em quaisquer formas de manifestação desse espectro parte atuante e entrosada do elo educacional, dentro dos limites cabíveis a cada classificação de nível e personalidade dos alunos.

Tendo como estopim a premissa supramencionada é nítido que a pedagogia, sendo esta, a teoria ou ciência da prática educativa, como a maneira de instituir-se o processo educativo, sendo identificada como o próprio modo intencional de realizar a educação (SAVIANI, 2008) e segundo Franco, Libâneo e Pimenta, etimologicamente significando “arte de condução de crianças” (2007, p. 64) precisa abranger as especificidades inerentes a cada aluno e individualidade do discente com graça, sapiência e respeito.

Através desta ótica analisaremos pedagogicamente como podemos incluir e entender os processos que envolvem o autismo, destacando seu conceito e elencando as garantias dadas por lei que asseguram a formação do indivíduo e qual o direcionamento a ser tomado para que

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da UNIJORGE- BA, [brendaamc1999@gmail.com](mailto:brendaamc1999@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da UNIJORGE- BA, [denizesnascimento@gmail.com](mailto:denizesnascimento@gmail.com).

capacidade de cada aluno seja desenvolvida e estimulada dentro do processo da afetividade concedendo a aprendizagem de forma eficaz endossando a inclusão real.

Este é um fato que exige demasiada atenção para os docentes, haja vista que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em vigência no país promove a: “Igualdade, Diversidade e Equidade”, entretanto, dada a nossa vivência como educadores, é um infortúnio constatar que os alunos que apresentam o Transtorno do Espectro do Autismo em suas mais variadas formas, ainda careçam num nível extremo da inclusão nos aspectos mais básicos referentes ao processo de ensino aprendizagem.

Essa pesquisa é um estudo muito importante, pois detêm como foco principal a promoção de um maior entendimento, para todo corpo docente sobre a abordagem afetiva como técnica poderosa para incorporar um trabalho, criterioso, realizado com responsabilidade e acompanhamento, buscando a construção de saberes e conhecimentos para os alunos com TEA. Nossa expectativa é que os professores consigam ter um olhar mais amoroso, conseguindo fazer intervenções reais, com metodologias e planejamentos que os aproximem destes alunos, alavancando a possibilidade de resultados positivos.

De forma bastante direta, entende-se enquanto pedagogia afetiva a abordagem pedagógica que enfatiza a importância das emoções e do afeto no processo educacional. Ela reconhece, enquanto pressuposto, que o indivíduo seria uma construção biopsicossocial e, por tanto, complexa. Tal complexidade faz com que os aspectos emocionais acabem por desempenhar um papel significativo nas capacidades cognitivas, especialmente no aprendizado, no desenvolvimento social e emocional dos estudantes e na construção de relacionamentos positivos no ambiente escolar.

A pedagogia afetiva busca criar um ambiente educacional acolhedor e seguro, onde os alunos se sintam valorizados, respeitados e emocionalmente conectados. Isso envolve estabelecer relacionamentos saudáveis entre alunos e professores, promovendo a empatia, a compreensão mútua e o cuidado emocional. Dentro dessa abordagem, os professores são encorajados a reconhecer e lidar com as emoções dos alunos de forma adequada, oferecendo apoio emocional quando necessário. Eles podem criar estratégias para ajudar os alunos a expressar seus sentimentos, lidar com o estresse, desenvolver habilidades sociais e resolver conflitos de maneira construtiva.

É partindo desta compreensão que Vygotsky (2010) apresentará a ideia de que as emoções desempenham um papel crucial no processo de aprendizagem. Conforme leciona, as emoções afetam a motivação, o envolvimento e a atenção dos alunos, influenciando diretamente sua capacidade de aprender, de forma que criar um ambiente emocionalmente seguro e acolhedor,

onde os alunos se sintam confortáveis, apoiados e estimulados a explorar novos conceitos e desafios.

Em acréscimo, Henri Wallon, importante psicólogo e pedagogo francês que em seu livro *A evolução psicológica da criança* (2007), destaca a ligação indissolúvel entre o desenvolvimento psíquico e o desenvolvimento biológico do indivíduo, baseando-se na compreensão do desenvolvimento humano e na análise da influência das emoções no processo educacional.

Alinhado a este pensamento Piaget concede o protagonismo à interação entre o sujeito e o ambiente na construção do conhecimento. Ele propôs que as crianças constroem ativamente seu conhecimento por meio de suas experiências sensoriais e de interação com o mundo ao seu redor. (Piaget e Garcia, 1983/1987a: 228) Nesse sentido, a afetividade desempenha um papel relevante, uma vez que as emoções podem influenciar a forma como as crianças se envolvem com o ambiente e processam as informações

Partindo do pressuposto de que, a pedagogia afetiva é uma abordagem educacional com ênfase na importância das relações afetivas no processo de ensino-aprendizagem, esta vertente reúne práticas de valorização do ser humano que podem contribuir com o processo educacional. É instintiva a conclusão de que ela é capaz de, para aquém da constatação acerca da pertinência que as emoções e o afeto desempenham no desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos, a mesma também se configure como uma poderosa ferramenta para inclusão e promoção do bem-estar dos alunos neurodivergentes.

Sob a ótica da afetividade a valorização das emoções e sentimentos, torna-se imprescindível que os professores estejam atentos às manifestações emocionais dos alunos com TEA, buscando compreender suas reações e oferecer suporte emocional adequado, reconhecendo e acatando seus limites, sentimentos, conflitos, facilidades e dificuldades, a fim de proporcionar um ambiente seguro e acolhedor incentivando a expressão emocional de maneira saudável.

Subsequentemente, em virtude de a pedagogia afetiva buscar promover a inclusão social dos alunos autistas por meio do desenvolvimento de habilidades socioemocionais, os educadores precisam trabalhar estímulos que fomentem a interação entre os alunos, promovendo o respeito, a colaboração e a empatia criando atividades adaptadas às necessidades individuais de cada aluno, que favoreçam a comunicação, o compartilhamento de experiências e o trabalho em equipe.

Outro aspecto relevante é a formação de um ambiente de aprendizagem positivo e interativo, o qual pode se materializar com a utilização de recursos visuais, estratégias de ensino individualizadas e materiais concretos para apoiar a aprendizagem dos estudantes, além de

considerar as preferências e interesses destes, adaptando o currículo de acordo com eles, os chamados “reforçadores” e promovendo a autonomia na aprendizagem.

Esta abordagem, para que seja efetiva, evoca a necessidade de formação específica para os professores, os quais precisam adquirir conhecimentos sobre o espectro autista e estratégias pedagógicas adequadas para atender às necessidades desses alunos. O desenvolvimento de parcerias com profissionais da saúde, como psicólogos e terapeutas, também pode enriquecer a prática pedagógica, proporcionando suporte e orientação adicional.

## **METODOLOGIA**

Tratando-se de uma pesquisa acadêmica sob a ótica qualitativa, embasar-nos-emos na análise de materiais bibliográficos e documentais, possuindo enquanto recursos:

- Livros e enciclopédias;
- Observação e análises documentais;
- Pesquisas recorrentes.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Os mais variados fatores podem influenciar o processo de ensino e aprendizagem, isso torna-se ainda mais visível no que diz respeito aos estudantes com TEA, um destes fatores é a relação afetiva que o professor e o aluno podem (ou não) ter entre si, é indiscutível que cada professor possui um modo de pensar diferente, assim como uma personalidade e um modo de reagir às diversas situações na vida escolar e existem diversos meios de se abordar os conteúdos curriculares e, lecionar para o crescente número de estudantes autistas de certo é uma grande provocação ao já instituído modelo de ensino tradicional, constituindo-se muitas vezes como um desafio, para o já sobrecarregado professor.

Sob a ótica da afetividade no ambiente escolar, no presente trabalho é guiado pelas ideias oriundas dos seguintes pensadores: Vygotsky, Wallon e Piaget, que explicam suas visões na relação da afetividade entre professor e aluno e como esta afeta o processo de ensino e aprendizagem.

No que se refere ao discriminado pelo Manual de Diagnóstico e Estatística de Transtornos Mentais (Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders), conhecida como DSM-V (APA,2013) como autismo: “ um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado principalmente por desafios na comunicação (verbal e não-verbal) e na interação social, bem

como por padrões restritos ou repetitivos de comportamento” é um termo introduzido pela primeira vez na Psiquiatria por Plouller (1906 apud GAUDERER, 1997) e este conceito era atribuído à perda do contato com a realidade dentro do quadro clínico da esquizofrenia e tratando-se de Leo Kanner, um psiquiatra infantil da John Hopkins University (EUA), este, em meio a um estudo, observou e descreveu as características de um grupo de crianças com agravos acentuados no desenvolvimento, tendo como característica comum a incapacidade de se relacionar com o meio.

Sendo assim, houve um retorno da nomenclatura em questão e passa-se a designá-lo no sentido de apresentar isolamento extremo do sujeito ligado ao desapego com o ambiente ao qual está inserido no primeiro ano de vida (KANNER, 1943 apud SCHMIDT; BOSA, 2003). Dito isso, desde as primeiras referências ao termo, a conceituação geral nos diz que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) seria uma condição complexa de neurodesenvolvimento capaz de afetar os indivíduos de várias maneiras.

Nesse sentido, Borges (2005, p. 3, apud Bortolozzo, 2007, p. 15) afirma que “um aluno tem necessidades educacionais especiais quando apresenta dificuldades maiores que o restante dos alunos da sua idade para aprender o que está sendo previsto no currículo, precisando, assim, de caminhos alternativos para alcançar este aprendizado” e buscar a inclusão, de acordo com Abbamonte (2009), “não significa promover a adequação ou a normatização de acordo com as características de uma maioria, seu significado está mais próximo à possibilidade de fazer parte, conviver e não se igualar”.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No que tange os resultados obtidos acerca do teor do trabalho em curso, foram perceptíveis as dificuldades dos professores ao trabalharem a inclusão dos alunos com autismo no processo educacional. É indiscutível que cada professor possui um modo de pensar diferente, assim como uma personalidade e um modo de reagir às diversas situações na vida escolar e existem diversos meios de se abordar os conteúdos curriculares e lecionar para o crescente número de estudantes autistas de certo, é uma grande provocação ao já instituído modelo de ensino tradicional, constituindo-se muitas vezes como um desafio, para o já sobrecarregado professor.

Desta feita, analisando o cenário educacional, como o docente pode pensar e organizar a didática tal qual um profissional inclusivo? A abordagem da pedagogia afetiva sob a ótica teórica de Vygotsky, Wallon e Piaget é um método que enfatiza a importância do vínculo

emocional para aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem. Esse modelo considera que o afeto é inerente ao ser humano e se configura como uma poderosa ferramenta para inclusão e promoção do bem-estar dos alunos neurodivergentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da compreensão dos transtornos do espectro do autismo (TEA) e de suas implicações no desenvolvimento, comunicação, interação e comportamento social das crianças, fica evidente a relevância da afetividade como elemento fundamental para acolher esses alunos, estabelecendo vínculos entre educadores e estudantes que facilitem seu progresso educacional.

Nesse contexto, esta pesquisa detalhou como a afetividade pode interferir no processo de aprendizagem e inclusão dos alunos com TEA, por meio de intervenções assertivas. Essa perspectiva demanda que sejam utilizadas práticas pedagógicas direcionadas, a fim de compreender e atender às particularidades desses estudantes, o que posiciona a pedagogia afetiva como uma abordagem de extrema relevância para a integração significativa de alunos autistas no ambiente educacional, englobando os aspectos psicológicos, cognitivos e sociais. Afim de propor intervenções que apresentem a afetividade como ferramenta de ensino para os professores, com métodos e recursos que tornem as aulas mais atraentes, possibilita ao docente compreender a importância desse elemento para o melhor desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, promovendo, assim, uma efetiva inclusão.

Além disso, é fundamental incentivar o conhecimento sobre o TEA por parte do corpo docente, a fim de que compreendam as dificuldades enfrentadas pelos alunos com TEA, destacando a importância de um olhar acolhedor e cuidadoso. É necessário também ampliar a participação e orientação das famílias no processo de inclusão escolar, proporcionando um maior suporte e envolvimento no contexto educacional.

Em suma, a promoção da afetividade como base para a inclusão de alunos com TEA no ambiente escolar revela-se como uma abordagem essencial, capaz de estimular o desenvolvimento educacional desses estudantes. É por meio desse entendimento que se abre espaço para uma educação inclusiva e efetiva, construindo uma sociedade mais igualitária e acolhedora para todos.

**Palavras-chave:** TEA, afetividade, ferramenta, processo educacional.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014;

BEZERRA, Ricardo José Lima. Afetividade como condição para a aprendizagem: Henri Wallon e o desenvolvimento cognitivo da criança a partir da emoção. Revista Didática Sistêmica, v. 4, jul./dez. de 2006. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/1219> Acesso em: 22 de mar. de 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRUNO NETO, Giuseppe. Uma breve visão sobre a afetividade nas teorias de Wallon, Vygotski e Piaget. Orientador: Ano. Folhas. Monografia - Ciências biológicas, Centro de ciências biológicas e da saúde, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2012. Acesso em: 22 mar. 2023.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

MAHONEY, A.A e ALMEIDA, L.R. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. Psicologia da Educação. São Paulo, p 11-30, 2005.

TAILLE, Yves; OLIVEIRA, Marta; DANTAS, Heloysa. Piaget, Vygotsky, Wallon - Teorias psicogenéticas em discussão. 1. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2019.

Vigotski, L. S. (2010). A questão do meio na pedologia (M. P. Vinha, trad.). Psicologia USP, 21(4). (Trabalho original publicado em 1935)